



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LEONARDO FELIPE CAMPOS**

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-  
PB NO PERÍODO DE 2011 A 2013**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**LEONARDO FELIPE CAMPOS**

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-  
PB NO PERÍODO DE 2011 A 2013**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Graduação em Ciência Contábeis, da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
bacharel em Ciências Contábeis.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C198a Campos, Leonardo Felipe

Análise dos indicadores econômico-financeiros de cooperativas de crédito da cidade de Campina Grande - PB no período de 2011 a 2013 [manuscrito] / Leonardo Felipe Campos. - 2014.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Vânia Vilma Nunes Teixeira, Departamento de Ciências Contábeis".

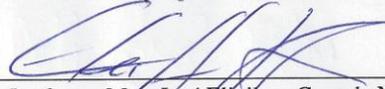
1. Cooperativas de crédito. 2. Demonstrações contábeis. 3. Indicadores econômico-financeiros. I. Título.

21. ed. CDD 334.2

LEONARDO FELIPE CAMPOS

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-  
PB NO PERÍODO DE 2011 A 2013**

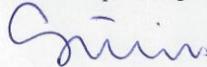
Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



---

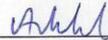
Professor Msc. José Ednilton Cruz de Menezes  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



---

Professora Esp. Vânia Vilma Nunes Teixeira / UEPB  
Orientadora



---

Professora Msc. Isabel Joselita B. da Rocha Alves / UEPB  
Membro



---

Professor Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro / UEPB  
Membro

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

CAMPOS, Leonardo Felipe. **Análise dos Indicadores Econômico-Financeiros de Cooperativas de Crédito da Cidade de Campina Grande-PB no Período de 2011 a 2013.** Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2014.

## RESUMO

As cooperativas de crédito no Brasil estão sendo cada vez mais utilizadas como uma forma de organização das atividades sócio econômicas dos habitantes. Trata-se de um sistema econômico que viabiliza a união de uma sociedade através de algum segmento, através de um dinamismo que se preocupa em unir o desenvolvimento econômico com o bem estar social. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise dos indicadores econômico-financeiros no período de 2011 a 2013 das Cooperativas de Crédito SICCOB CGCRED, CREDUNI e UNICRED, localizadas na cidade de Campina Grande-PB, para isso utilizou-se das Demonstrações Contábeis Balanço Patrimonial e Demonstrações de Sobras ou Perdas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo com o objetivo descritivo, de caráter exploratório, com uma abordagem quantitativa dos cálculos e avaliações de indicadores econômicos e financeiros das Cooperativas de Crédito, objetos da pesquisa. Os resultados obtidos indicam que todas as três Cooperativas de Crédito têm um capital consolidado e os seus indicadores econômico-financeiros são considerados satisfatórios no que diz respeito às atividades cooperativistas no período analisado. A análise do estudo mostrou que no período de 2011 a 2013, a CREDUNI possuía melhores indicadores econômico-financeiros no que diz respeito aos índices de Liquidez e de endividamento; enquanto que a UNICRED apresentou melhores índices de Lucratividade; e o SICCOB CGCRED obteve índices mais favoráveis com relação à Rentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cooperativas de Crédito; Demonstrações Contábeis; Indicadores econômico-financeiros.

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito estão cada vez mais se tornando conhecidas no Brasil por amplificar expressivamente as boas práticas de atendimento e contribuírem com o desenvolvimento econômico-financeiro da região. Grupos sociais e/ou profissionais se reúnem formando um sistema de cooperativa regido através de normas e leis estabelecidas.

As cooperativas surgiram após a Revolução Industrial, no século XVIII e tinham o caráter assistencialista. A primeira cooperativa criada no mundo foi na Inglaterra, em 1844 e era denominada Rochdale-Manchester, a partir da reunião de 28 tecelões que, respeitando os seus princípios morais e de conduta criaram um sistema cooperativo considerado até hoje como a base do cooperativismo autêntico (PINHEIRO, 2008).

O cooperativismo surgiu no Brasil no século XIX, no estado do Rio Grande do Sul, precisamente no ano de 1902 através de imigrantes italianos e alemães. Com o objetivo de ajudar comerciantes locais. Elas expandiram operações de crédito para pessoas com interesse em abrir algum negócio, prática aplicada em diversos setores da economia. O sistema cooperativista brasileiro compreende diversos segmentos como: Saúde, Infraestrutura, Turismo, Agropecuário, Consumo, Mineral, Lazer, Habitacional, Transporte, Produção, Educacional, Trabalho, Especial e Crédito.

Desta forma, as cooperativas são empresas que estão inseridas no mercado econômico e sujeitas a permanente avaliação de seus desempenhos econômico-financeiros, utilizando, para isso, Demonstrações Contábeis na divulgação das informações que servem como ferramenta da entidade para apresentar a todos os interessados os resultados com transparência, credibilidade e confiabilidade (MATTIONI, 2013).

Diante disso, surge a seguinte problemática: **Qual a situação econômico-financeira de cooperativas de crédito da cidade de Campina Grande no período de 2011 a 2013, de acordo com a análise dos indicadores econômico-financeiros?**

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo, realizar uma análise dos indicadores econômico-financeiros de três cooperativas de crédito que operam na cidade de Campina Grande-PB no período de 2011 a 2013 para demonstrar a situação e o crescimento destas instituições financeiras, sobre um ângulo patrimonial, de rentabilidade e financeiro.

A justificativa para este questionamento se dá em face do crescimento constante do cooperativismo de crédito neste município, o qual vem ganhando espaço no cenário local e apresentando importante influência no desenvolvimento econômico-financeiro, visando uma nova oportunidade econômica para esta cidade.

Ao propor uma análise dos índices econômico-financeiros de um grupo de cooperativas de crédito de uma região, busca-se possibilitar um olhar crítico muito importante para estabelecer qual cooperativa tem o melhor desempenho e equilíbrio de sua estrutura contábil e administrativa, através de seu poder patrimonial e financeiro diante das flutuações de mercado.

As análises dos indicadores econômico-financeiros são de extrema importância para os administradores das cooperativas de crédito, os quais necessitam de informações sobre um determinado índice, pois concede coeficientes trazendo a real situação da instituição financeira, facilitando na tomada de decisão. Dessa forma, se faz necessário

avaliar a capacidade das cooperativas de crédito da cidade de Campina Grande/PB, no intuito de demonstrar a situação patrimonial e econômico-financeira através da análise dos indicadores econômico-financeiros.

Inicialmente, este artigo irá abordar o surgimento e crescimento das cooperativas de crédito através de um breve histórico. Logo após, serão abordados o conceito e a finalidade dos indicadores econômico-financeiros utilizados no estudo. Finalizando, serão apresentados os dados, as análises, os resultados e conclusões com base nas demonstrações contábeis das cooperativas de crédito na cidade de Campina Grande/PB no período de 2011 a 2013.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O levantamento de dados do referencial teórico realizado neste estudo busca apresentar estudos de autores que abordam os aspectos gerais do cooperativismo, a cooperativa de crédito como agente financeiro, a estrutura contábil da cooperativa de crédito e os indicadores econômico-financeiros da cooperativa de crédito.

### **2.1 ASPECTOS GERAIS DO COOPERATIVISMO**

O cooperativismo está firmado em conceitos como a cooperação mútua e colaboração entre pessoas que têm um interesse em comum, respeitando as leis que se estabeleceram ao longo do tempo.

O sistema de cooperativismo no mundo surgiu juntamente com as práticas capitalistas na Inglaterra e era considerado como um modo alternativo de superar as dificuldades decorrentes de crise econômica e financeira. Em 1760, os empregados dos estaleiros de Woolwich e Chatham se reuniram em associação e fundaram moinhos de cereais para estocar seus produtos para não arcar com os altos preços cobrados pelos donos de moinhos na época, surgindo assim a primeira associação nos moldes de cooperativa. Mas, oficialmente, a primeira cooperativa foi criada na cidade de Rochdale, na Inglaterra através da fundação da associação de tecelões, em 1844, que utilizava o cooperativismo para comercializarem seus produtos (PINHEIRO, 2008).

O sistema de cooperativas foi arquitetado por meio de causas sociais, no intuito de solucionar problemas do capitalismo que teve como consequência crises financeiras, altos preços, ocasionando catastróficos efeitos sobre a economia na Europa.

No Brasil, o sistema de cooperativismo teve seu início a partir do século XIX com o padre jesuíta de origem Suíça Theodor Amstad que fundou uma cooperativa de crédito denominada Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul ou Volksverein como ficou mais conhecida junto aos colonos alemães que eram agricultores no Rio Grande do Sul (KLEIN, 2011).

Desta forma, conforme afirma Käfer (2012), no Brasil, as cooperativas de crédito são consideradas agentes financeiros e funcionam como qualquer outra empresa ligada ao sistema financeiro, cumprindo às exigências estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, bem como estão inseridas na legislação do mercado brasileiro de forma específica através da Lei nº. 5.764/1971 que define a Política Nacional de Cooperativismo, a qual delibera sobre o regime jurídico das sociedades cooperativas, e da outras providências; além da Resolução nº. 3.859/2010 que diz respeito às normas relativas à constituição e ao funcionamento das cooperativas de crédito.

Atualmente no Brasil, as cooperativas de crédito têm uma importante representação no mercado financeiro. De acordo com dados da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito - CONFEBRAS, em 2012, mais de mil e duzentas cooperativas de créditos atuavam no Brasil, as quais são alicerçadas basicamente em três (03) sistemas de crédito cooperativos considerados os principais e mais representativos do país, sendo eles: Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – SICCOOB, Sistema de Crédito Cooperativo – SICREDI e UNICRED (CONFEBRAS, 2012).

Apesar do cooperativismo de crédito ter uma ideologia que prima pela colaboração e igualdade no tratamento dos cooperados, ela também busca dividendos através das transações financeiras sem que se percam os propósitos estabelecidos em suas normas de constituição e legislação interna. Por isso, o cooperativismo de crédito também se caracteriza uma organização sócio-produtiva.

## 2.2 A COOPERATIVA DE CRÉDITO COMO AGENTE FINANCEIRO

As cooperativas de crédito são consideradas instituições financeiras, pois são sociedades cooperativistas e fornecem serviços e transações financeiras aos seus associados de acordo com a legislação e normas vigentes.

De acordo com a Lei nº 4.595 de 1964, as cooperativas créditos devem cumprir as demandas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN), no

que diz respeito às normas que caracterizam tais entidades como instituições financeiras. O CMN regulamenta, através de uma legislação específica, as atividades, a estrutura e o funcionamento das cooperativas de crédito, enquanto que o BACEN é o órgão que autoriza ou não a criação e existência de cada uma das cooperativas de crédito como instituição financeira, bem como fiscaliza seu funcionamento (PAGNUSSATT, 2004).

Assim como quaisquer instituições financeiras, as cooperativas de crédito são de natureza jurídica e operam semelhante aos bancos, porém, elas não visam apenas dividendos, buscam contribuir da melhor maneira ajudar os cooperados nas operações efetuadas, bem como oferecer melhores alternativas de crédito.

As cooperativas de crédito são uma alternativa de acesso, sobretudo, ao microcrédito, com inúmeros benefícios. Desde atendimento personalizado, produtos específicos para as demandas dos associados, empréstimos e financiamentos com juros baixos, menos exigências, além de maior rapidez e flexibilidade nas operações, uma vez que essas sociedades se concentram na satisfação das necessidades das pessoas (ARAÚJO; SILVA, 2008, p. 02).

Além das vantagens financeiras propostas diretamente aos cooperados, as cooperativas de crédito, também são habilitadas a executar intermediações financeiras de diversas modalidades com taxas menores que a do mercado e até sem remuneração. Também oferecem aos cooperados serviços como, recebimentos e pagamentos de terceiros, custódia, convênio com organizações privadas e públicas e de cobranças, comumente de acordo com a legislação das instituições financeiras.

### 2.3 ESTRUTURA CONTÁBIL DA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Assim como as instituições financeiras, as Cooperativas de Crédito devem realizar a escrituração contábil de todas as movimentações, apresentar adequadamente as demonstrações contábeis do exercício, tanto para análises contábeis quanto para tomadas de decisão.

Segundo Käfer (2012), as Cooperativas de Crédito estão classificadas no Sistema Financeiro Nacional como Singulares e Centrais. São instituições financeiras com finalidades específicas conforme disposto na Resolução CFC nº 1286/2010. Sua estrutura contábil deve cumprir além da Lei nº 6.404/1976 (Lei das S/As), as alterações das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, bem como os dispositivos contidos nas Normas Brasileiras de Contabilidade.

No caso das Cooperativas de Crédito Centrais são criadas a partir da união de no mínimo 03 Cooperativas Singulares de Crédito. Possui uma organização desenvolvida através

de uma estrutura administrativa para dar suporte às suas afiliadas, prestando serviços de supervisão de funcionamento, capacitação de administradores, gerentes e associados, além de auditoria de demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras a serem apresentadas ao Banco Central do Brasil são similares às da Cooperativa de Crédito Singulares, acrescentando a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do Exercício (RESOLUÇÃO CMN nº 3.859/2010).

De acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional, com relação às Demonstrações Contábeis das Cooperativas de Crédito, utiliza-se, geralmente, um sistema contábil para elaboração de um conjunto de documentos que incluem Relatórios contábeis, Balancete Patrimonial Analítico, Balanço Patrimonial Analítico; Demonstração de Resultado do Exercício (DRE); além da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), no caso das Cooperativas de Crédito Centrais. Tais demonstrações devem ser apresentadas ao Banco Central do Brasil (BACEN) no período estabelecido (BRASIL, 2009).

No que concerne ao Balanço Patrimonial Analítico das Cooperativas de Crédito, trata-se de um documento contábil de elaboração e remessa obrigatória das demonstrações quantitativa e qualitativamente sobre a situação patrimonial e financeira da entidade. É apresentado através de uma ilustração gráfica, sintética, equacional e ordenado, sendo também publicado para que sócios ou usuários interessados analisem os dados referentes ao patrimônio ativo e passivo da Cooperativa durante o exercício contábil de cada ano, que representa de forma estática a sua situação financeira (QUIROGA; BRAGA; BRESSAN, 2003).

Também denominada pelas cooperativas de crédito de Demonstração de Sobras ou Perdas (DSP), a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE), tem a função de apresentar forma explicativa os fluxos da instituição no período do exercício contábil.

A DRE é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da entidade. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido (MATARAZZO, 2008, p. 45).

Apesar das cooperativas singulares de crédito não serem obrigadas a elaborar a DMPL do exercício, esta demonstração é extremamente importante, tanto para auxiliar nas informações sobre as mudanças do patrimônio líquido quanto para análise patrimonial da instituição.

## 2.4 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Os indicadores Econômico-Financeiros são informações contábeis constituídas por elementos de análise de desempenho e têm a finalidade de apresentar a situação da entidade através de uma análise comparativa dos resultados do Exercício atual com outros Exercícios contábeis. Trata-se de índices resultantes de cálculos utilizando dados que pertencem ao Balanço Patrimonial e à Demonstração de Resultados. Os índices encontrados no Exercício atual são comparados com Exercícios anteriores e ajudam a entender a situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade (PADOVESE, 2009).

Para que os Indicadores Econômico-Financeiros sejam calculados, são utilizadas fórmulas para cada índice de cada indicador, que são os índices de: Liquidez, Endividamento, Lucratividade e Rentabilidade.

Segundo João (2011), para obter informações precisas através da análise dos índices de Liquidez, faz-se necessário isolar dados contidos no Balanço Patrimonial, buscando comparar a situação demonstrada com outros indicadores e métodos. Sendo assim, a análise feita é, basicamente, sobre a Liquidez Geral, Seca, Corrente, Imediata.

A finalidade da Liquidez Corrente é verificar se os direitos do Ativo Circulante (AC) com relação às obrigações do Passivo Circulante (PC) demonstram folga para quitar suas dívidas a curto prazo, onde quanto maior que 1 melhor. Semelhante a Liquidez Corrente, a Liquidez Seca é preventiva quanto ao pagamento das obrigações, onde elimina a conta estoque para se obter um resultado mais cauteloso. Conhecido como um índice mais conservador que a Liquidez Seca, a Liquidez Imediata utiliza apenas as contas de caixa, bancos e aplicações financeiras para verificar sua capacidade de pagamento a curto prazo. A Liquidez Geral considera-se os direitos e obrigações a longo prazo, no qual verifica-se a situação a longo prazo da instituição.

Quanto ao índice de endividamento é definido pela relação entre as dívidas de curto ou longo prazo e o patrimônio líquido, ou seja, o montante de valores a serem pagos a terceiro comparado com os valores ativos líquidos, revelando assim o comprometimento da organização e sua capacidade de honrar com os débitos do passivo (MATTIONI, 2013).

O Endividamento Geral ou Participação de Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais verifica o risco da instituição em não conseguir honrar com suas obrigações, onde

quanto maior o quociente mais endividada ela se encontra. Com relação ao índice de Participação de Capital de Terceiros sobre os Recursos Próprios também revela o grau de endividamento da instituição no qual sendo o índice maior que 1, pode indicar que a instituição tem uma certa dependência em relação ao capital de terceiros. Caracteriza-se Composição do Endividamento quando a conta caixa não tiver condições de honrar com seus compromissos a curto prazo, onde quanto maior o índice, maior a pressão.

No que diz respeito ao Índice de Lucratividade trata-se da comparação feita entre os lucros obtidos e as receitas adquiridas com a movimentação ao longo do Exercício contábil da organização. Esses Índices servem para obter informação sobre o lucro apresentado pela organização durante o Exercício Contábil se adéqua com a política de mercado implantada pela mesma (PERGHER, MACHADO, 2011).

Com relação ao Índice de Lucratividade, caracteriza-se Margem Bruta quando a cooperativa deduz seus custos antes de obter seus lucros/sobras. Denomina-se Margem Operacional quando os custos e despesas operacionais da cooperativa são deduzidos antes da obtenção dos lucros. Índice bastante apontado para demonstrar o sucesso de uma instituição, a Margem Líquida representa o lucro líquido após serem deduzidas todas as despesas da empresa.

Com relação ao Índice de Rentabilidade mostra qual o ganho sobre os capitais investidos, medindo assim, o grau de êxito econômico da empresa. Trata-se do retorno do capital aplicado em investimentos diversos, de acordo com a programação da organização, o que é de grande relevância para que os associados possam ter conhecimento se o negócio está obtendo o retorno desejado (GITMAN, 2002).

No que concerne ao Índice de Rentabilidade, entende-se por Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) quanto à instituição teve de sobras com relação ao investimento do capital próprio de cada associado. Já o Retorno do Investimento Total ou Rentabilidade do Ativo (ROA) trata sobre quanto a instituição teve de sobras com relação aos investimentos totais dos associados. Em suma, o Grau de Alavancagem Financeira mensura quanto o capital de terceiros está colaborando para produzir resultados para os associados.

Os Indicadores Econômico-Financeiros são de extrema importância para analisar o desempenho da instituição no período do exercício contábil. As análises do desempenho das cooperativas de crédito através dos indicadores econômico-financeiros são baseadas nas contas do Balanço Patrimonial e DSP, conforme figura 01 abaixo.

**Figura 01.** Indicadores econômico-financeiros

ÍNDICES		FÓRMULAS
Liquidez	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + (\text{Passivo Circulante} - \text{Receitas Diferidas})}$
Endividamento	Endividamento geral	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$
	Part. de Cap. De Terceiros	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Comp. do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
Lucratividade	Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$
	Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$
	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$
Rentabilidade	Rentab. do Pat. Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Retorno do Inv. Total (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
	Grau de Alav. Financeira	$\frac{\text{ROE}}{\text{ROA}}$

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma pesquisa de campo sobre indicadores de cooperativas de crédito do município de Campina Grande, na Paraíba, no período de 2011 a 2013. Dessa forma, o objetivo delimitado foi alcançado através um estudo exploratório em demonstrações contábeis específicas das empresas alvo da pesquisa. Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória envolve o levantamento de dados estatísticos e bibliográficos, utilizando uma análise de modelos que estimulem a compreensão, visando proporcionar ao pesquisador maior conhecimento e familiaridade com o tema, de modo a resolver de maneira clara o problema de pesquisa.

No que se refere à análise, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo-descritiva dos Indicadores Econômico-Financeiros, demonstrando os resultados de três Cooperativas de Crédito, sendo estas: a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Campina

Grande e Região – SICOOB CGCRED, a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado da Paraíba LTDA – CREDUNI e a Cooperativa de Crédito dos Profissionais de Saúde de Campina Grande LTDA – UNICRED. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186), numa pesquisa de campo, análises quantitativo-descritivo “consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave”.

Dessa forma, o desempenho das referidas instituições foram comparados numericamente por meio da análise tanto das contas do Balanço Patrimonial como de suas Demonstrações de Sobras ou Perdas dos Exercícios de 2011 a 2013. Os dados foram analisados por meio do Aplicativo Excel 2010, da Microsoft, para comparação dos índices de Liquidez, Endividamento, Lucratividade e Rentabilidade.

Para o embasamento teórico do estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, feito por meio de livros, artigos, publicações da Rede Mundial de Computadores (internet) que abordam o assunto e fundamentam a discussão acerca de análises contábeis e índices econômico-financeiros das Cooperativas de Créditos.

#### **4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

O presente estudo realizou uma pesquisa que teve como alvo as Cooperativas de Crédito SICOOB CGCRED, CREDUNI e UNICRED, todas localizadas no município de Campina Grande. São instituições sólidas que desenvolvem atividades cooperativistas voltadas para seus associados e que estão no mercado financeiro paraibano por vários anos.

A cooperativa de crédito SICOOB CGCRED atende não apenas o município de Campina Grande, mas inclui também municípios da região do Compartimento da Borborema e presta serviços aos empresários da região. A cooperativa de crédito CREDUNI, presta serviços aos servidores públicos de ensino superior de todo o estado da Paraíba. No que diz respeito à UNICRED, é uma cooperativa de crédito que presta serviços aos profissionais da saúde.

Todas as cooperativas têm a finalidade de incentivar o cooperativismo de crédito, visando o bem estar social dos seus cooperados, buscando atender as necessidades financeiras dos mesmos, oferecendo serviços econômico-financeiros de conta corrente,

conta investimento, recebimento de água, luz e telefone, recebimento de tributos municipais, estaduais e federais, cobrança bancária, transferência de numerários (DOC, TED e outros) pagamento de benefícios previdenciários, Impressão de talão de cheques e cartões de crédito. Suas sobras (lucros) são distribuídas através de rateio para seus cooperados após prestações de contas na Assembleia Geral Ordinária – AGO.

Dessa forma, foram analisados os índices de liquidez, endividamento, lucratividade e rentabilidade para avaliar as condições econômico-financeiras destas Cooperativas de Crédito, alvo da pesquisa entre os anos de 2011 a 2013, através de cálculos baseados nos Balanços Patrimoniais e nas Demonstrações de Sobras e Perdas dos exercícios propostos, dispostos nos anexos A, B, C, D, E, e F. Os resultados foram dispostos nos quadros a seguir.

#### 4.1 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB CGCRED

No caso do SICOOB CGCRED, a análise dos indicadores econômico-financeiros da estão disponíveis no quadro 01, apresentando resultados que evidenciam as condições de desempenho no período estudado.

**Quadro 01** – Demonstrativo dos Indicadores econômico-financeiros da SICOOB CGCRED.

<b>INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS - SICOOB CGCRED</b>				
<b>ÍNDICES</b>		<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>LIQUIDEZ</b>	<b>Liquidez Corrente</b>	1,07	1,03	1,07
	<b>Liquidez Seca</b>	1,07	1,03	1,07
	<b>Liquidez Imediata</b>	0,01	0,02	0,08
	<b>Liquidez Geral</b>	0,54	0,51	0,61
<b>ENDIVIDAMENTO</b>	<b>Endividamento geral</b>	0,83	0,81	0,81
	<b>Participação de Capital de Terceiros</b>	5,06	4,26	4,26
	<b>Comp. do Endividamento</b>	1,00	1,00	1,00
<b>LUCRATIVIDADE</b>	<b>Margem Bruta</b>	2,76	2,35	1,90
	<b>Margem Operacional</b>	1,91	1,64	1,28
	<b>Margem Líquida</b>	0,61	0,73	0,72
<b>RENTABILIDADE</b>	<b>Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)</b>	0,19	0,28	0,27

	<b>Retorno do Investimento Total (ROA)</b>	0,03	0,05	0,05
	<b>Grau de Alavancagem. Financeira</b>	6,06	5,26	5,26

Fonte: Adaptado de Pergher e Machado (2011).

#### 4.1.1 Liquidez

O SICOOB CGCRED apresentou os índices de Liquidez Corrente e Seca (1,07 – 1,03 – 1,07) muito menor, mostrando que, apesar da instituição dispor de condições para liquidar seus compromissos em curto prazo, tendo durante o período analisado o Ativo Circulante maior que o Passivo Circulante os indicadores estão baixo do normal, os indicadores ficaram minimamente satisfatórios; no que diz respeito à Liquidez Imediata (0,81 - 0,02 - 0,01) apenas no ano de 2011 se aproximou do ideal, tendo uma queda vertiginosa em 2012 e 2013, indicando que a organização não apresentava um quadro favorável para saldar suas dívidas de curto prazo imediatamente; a Liquidez Geral (0,61 – 0,51 – 0,54) indica que a empresa, durante o período analisado, apresentava dificuldades de saldar suas dívidas de longo prazo.

#### 4.1.2 Endividamento

Para analisar os índices de endividamento da SICOOB CGCRED dos anos de 2011, 2012 e 2013 foram calculados o Endividamento Geral, a Participação do Capital de Terceiros e a Composição do Endividamento, visualizando as possibilidades de utilização dos recursos na gestão de suas atividades.

O índice de Endividamento Geral (0,81 – 0,81 – 0,83) da organização apresentou-se estável durante os três anos analisados. No entanto, mesmo com essa estabilidade, o indicador mostrou-se satisfatórios; já o índice de Participação do Capital de Terceiros (4,26 – 4,26 – 5,06) demonstra que a situação da organização nesse aspecto é preocupante, com uma alta dependência dos recursos adquiridos de terceiros, que compromete a estrutura de capital da organização; por fim, o índice de Composição do Endividamento (1,0 - 1,0 – 1,0) é constante no período analisado, mas há um declínio no seu Passivo Circulante nos anos de 2012 e 2013, mostrando que as dívidas são amortizadas mais do que adquiridas, o que é muito importante para o controle financeiro, bem como para a sua capitalização.

### 4.1.3 Lucratividade

Com relação à margem bruta (1,90 - 2,35 - 2,76), a organização obteve um lucro satisfatório em 2011, havendo um crescimento em 2012 (23,68%) e em 2013 (17,45%), demonstrando que houve eficiência no fornecimento dos serviços oferecidos; a margem operacional de lucro (1,28 - 1,64 - 1,91) apresentou positiva em 2011, com um crescimento de 28,12% (2012) e 16,46% (2013) determinando assim, mais especificamente, ganhos reais nos serviços prestados no período analisado; a margem líquida (0,72 - 0,73 - 0,61) foi considerada o resultado mais positivo da organização no período analisado, comparada com a sua margem bruta, obtendo 37,90% de lucro líquido em 2011, 31,03% em 2012 e 22,10% em 2013.

### 4.1.4 Rentabilidade

Quanto à rentabilidade, foram analisados os índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, do Retorno do Investimento Total e do Grau de Alavancagem Financeira no período proposto na pesquisa, para delinear o desempenho econômico dos investimentos e do capital investido.

Nesse sentido, a Rentabilidade do Patrimônio Líquido (0,27 - 0,28 - 0,19) apresentou uma variação ao longo do período analisado com um aumento em 2012 de apenas 3,7% e declínio de 32,14% em 2013; O Retorno sobre o Investimento Total (0,05 - 0,05 - 0,03) apresentou-se estável entre 2011 e 2012, mas teve uma queda em 2013 de 40%; O Grau de Alavancagem Financeira (5,26 - 5,26 - 6,06) manteve-se estabilizados em níveis alto entre 2011 e 2012 com uma alta de 15,21% em 2013, indicando que a organização tem possibilidade de ampliar seu nível de atividade, a partir de aquisição de mais recursos de terceiros.

## 4.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDUNI

A análise dos indicadores econômico-financeiros da CREDUNI buscou demonstrar a evolução da organização entre 2011 e 2013, conforme o quadro 02 a seguir.

**Quadro 02** – Demonstrativo dos Indicadores econômico-financeiros da CREDUNI.

<b>INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS - CREDUNI</b>				
<b>ÍNDICES</b>		<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>LIQUIDEZ</b>	<b>Liquidez Corrente</b>	2,10	1,91	1,77
	<b>Liquidez Seca</b>	2,10	1,91	1,77
	<b>Liquidez Imediata</b>	0,05	0,02	0,01
	<b>Liquidez Geral</b>	1,05	0,95	0,88
<b>ENDIVIDAMENTO</b>	<b>Endividamento geral</b>	0,45	0,49	0,53
	<b>Participação de Capital de Terceiros</b>	0,81	0,97	1,13
	<b>Comp. do Endividamento</b>	1,00	1,00	1,00
<b>LUCRATIVIDADE</b>	<b>Margem Bruta</b>	2,38	2,41	2,78
	<b>Margem Operacional</b>	2,06	1,96	2,11
	<b>Margem Líquida</b>	0,84	0,84	0,84
<b>RENTABILIDADE</b>	<b>Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)</b>	0,14	0,14	0,12
	<b>Retorno do Investimento Total (ROA)</b>	0,08	0,07	0,06
	<b>Grau de Alavancagem. Financeira</b>	1,81	1,97	2,13

Fonte: Adaptado de Pergher e Machado (2011).

#### 4.2.1 Liquidez

Os índices de Liquidez Corrente e Seca da CREDUNI (1,77 - 1,91 - 2,10), apresentaram resultados favoráveis, com uma ascensão positiva no período analisado, tendo o ano de 2013 o melhor resultado no que diz respeito ao desempenho dos ativos da organização perante o seu comprometimento com dívidas de curto prazo; a Liquidez Imediata (0,01 - 0,02 - 0,05) no período analisado foi considerada desfavorável, apesar da tímida recuperação em 2012 e 2013, apresentando-se muito fora do parâmetro ideal para quitar suas dívidas; a Liquidez Geral (0,88 - 0,95 - 1,05) em 2011 e 2012 tiveram resultados inferiores ao recomendado, mostrando que por esse indicador, a organização teve dificuldades de saldar suas dívidas de longo prazo, apenas tendo aumento positivo em 2013.

#### 4.2.2 Endividamento

Os índices de endividamento servem para mostrar a situação da organização em relação aos seus fornecedores. Dessa forma, os índices Endividamento Geral, a Participação do Capital de Terceiros e Composição do Endividamento fazem parte dos indicadores de endividamento da organização, os quais foram analisados visualizando as possibilidades de utilização dos recursos na gestão de suas atividades durante os anos de 2011, 2012 e 2013.

Sendo assim, o Endividamento Geral (0,53 - 0,49 - 0,45) foi bastante significativo nos três anos analisados, havendo uma melhora crescente em 2012 e 2013, mostrando que a organização se empenhou no controle das dívidas a curto e longo prazo; o índice de Participação do Capital de Terceiros (1,13 - 0,97 - 0,81) demonstrou que a organização evitou cada vez mais depender do capital de terceiros, como mostra a redução desse indicador nos anos de 2012 e 2013; já o índice de Composição do Endividamento (1,0 - 1,0 - 1,0) apresentou-se estável durante o período analisado, sendo importante ressaltar a queda no Passivo Circulante nos anos de 2012 e 2013, o que demonstra a capacidade da organização em sanear suas dívidas.

#### 4.2.3 Lucratividade

Ao analisar a lucratividade da organização, busca-se apresentar dados que mostre a sua eficiência no mercado. Para tanto, é relevante calcular a margem bruta, operacional e líquida do período proposto, com o intuito observar se houve sobras ou perdas durante o desempenho dos serviços prestados.

Dessa forma, a margem bruta (2,78 - 2,41 - 2,38) dos lucros da organização se apresentou acima dos valores considerados favoráveis em 2011. No entanto, apesar de permanecer alto, o indicador diminuiu 13,30% em 2012, sendo acompanhado em 2013, com uma leve queda de 1,24%, o que afetou de forma razoável seus os ganhos.

A margem operacional (2,11 - 1,96 - 2,06) calculada apresentou um indicador bastante positivo no ano de 2011, tendo um declínio de 7,11% em 2012, com uma ligeira recuperação de 5,10% em 2013, sem, porém restabelecer o patamar inicial, entretanto, é preciso reconhecer que a organização tinha indicadores plenamente aceitáveis no cenário de mercado cooperativo; a margem líquida (0,84 - 0,84 - 0,84) teve um resultado estável

no período analisado, com indicadores considerados bons se comparados a margem bruta e operacional, atendendo de forma tímida as aspirações dos cooperados e investidores.

#### 4.2.4 Rentabilidade

Os índices de rentabilidade da CREDUNI levaram em conta a Rentabilidade do Patrimônio Líquido, do Retorno do Investimento Total e do Grau de Alavancagem Financeira entre os anos de 2011 a 2013, demonstrando quanto à organização conseguiu de sobras ou perdas para cada R\$ 100,00 de ativos totais a disposição.

Nesse sentido, a Rentabilidade do Patrimônio Líquido (0,12 - 0,14 - 0,14) teve indicadores baixos, mas considerados minimamente positivos, tendo um aumento em 2012 de 16,7% em relação ao ano de 2011 e permanecendo estável em 2013; o indicador de Retorno sobre o Investimento Total (0,06 - 0,07 - 0,08) apresentou indicadores desfavoráveis no que diz respeito aos ganhos dos serviços prestados pela organização, no entanto, houve, em relação ao ano de 2011, um aumento de 16,7% em 2012 e de 33,33% em 2013; quanto ao Grau de Alavancagem Financeira (2,13 - 1,97 - 1,81), apresentou-se como o indicador que mais teve déficit no que se refere à rentabilidade no período analisado.

Não obstante sua positividade, foi observado que, em relação ao indicador de 2011, ocorreram quedas sucessivas em 2012 (-7,51%) e 2013 (-15%), o que demonstra um afastamento dos investimentos de capital de terceiro.

### 4.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA COOPERATIVA DE CRÉDITO UNICRED

A Cooperativa de Crédito UNICRED apresentou dados que mostram sua situação perante o mercado financeiro, os quais foram analisados conforme o quadro 03 a seguir.

**Quadro 03** – Demonstrativo dos Indicadores econômico-financeiros da UNICRED.

INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS - UNICRED				
ÍNDICES		2011	2012	2013
LIQUIDEZ	Liquidez Corrente	1,28	1,30	1,27
	Liquidez Seca	1,28	1,30	1,27

	<b>Liquidez Imediata</b>	0,01	0,01	0,01
	<b>Liquidez Geral</b>	0,64	0,65	0,64
<b>ENDIVIDAMENTO</b>	<b>Endividamento geral</b>	0,73	0,72	0,75
	<b>Participação de Capital de Terceiros</b>	2,70	2,54	2,93
	<b>Comp. do Endividamento</b>	1,00	1,00	1,00
<b>LUCRATIVIDADE</b>	<b>Margem Bruta</b>	6,22	4,09	4,75
	<b>Margem Operacional</b>	3,90	2,81	3,31
	<b>Margem Líquida</b>	0,77	0,76	0,77
<b>RENTABILIDADE</b>	<b>Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)</b>	0,08	0,11	0,10
	<b>Retorno do Investimento Total (ROA)</b>	0,02	0,03	0,02
	<b>Grau de Alavancagem. Financeira</b>	3,70	3,54	3,93

Fonte: Adaptado de Pergher e Machado (2011).

#### 4.3.1 Liquidez

A UNICRED apresentou índices de Liquidez Corrente e Seca (1,27 - 1,30 - 1,28), satisfatórios, com uma pequena elevação positiva entre 2011 e 2012, tendo uma diminuição no ano de 2013, tendo assim um desempenho considerado médio quando relacionado os ativos da organização com suas dívidas de curto prazo; a Liquidez Imediata (0,01 - 0,01 - 0,01) mostrou indicadores esperados, pois, de acordo João (2011), são poucas empresas que têm condições de cumprir com todo seu passivo instantaneamente; a Liquidez Geral (0,64 - 0,65 - 0,64) se mostrou praticamente estáveis e abaixo do aconselhável para se cumprir suas dívidas de longo prazo, o que demonstra ser necessário que a organização tenha controle maior na realização de empréstimos.

#### 4.3.2 Endividamento

Os indicadores de endividamento é bastante útil para organização no sentido de analisar a capacidade de se adquirir novos passivos. Sendo assim, como aconteceu com as demais Cooperativas de Crédito participantes da pesquisa, foram analisados os índices Endividamento Geral, a Participação do Capital de Terceiros e Composição do Endividamento durante os anos de 2011, 2012 e 2013.

O Endividamento Geral (0,75 - 0,72 - 0,73) da organização foi estável durante o período analisado, estando dentro do esperado, pois a mesma possui um passivo circulante voltado para os depósitos realizados pelos cooperados, o que não significa realmente uma dívida, a não ser que seja utilizada como gastos da organização; o índice de Participação do Capital de Terceiros (2,93 - 2,54 - 2,70) evidenciou-se variável, com uma participação do capital de terceiros na organização considerada alta, devido aos depósitos à vista e a prazo, observados no período estipulado; o índice de Composição do Endividamento (1,0 - 1,0 - 1,0) está dentro dos parâmetros considerados normais, porém, o que chamou a atenção foi a diminuição do Passivo Circulante a partir 2012, levando a entendimentos diferentes, por um lado, melhor controle nas suas dívidas, o que é relevante para o fortalecimento da organização, por outro, redução dos depósitos efetuados, o que demanda numa diminuição de ganhos com serviços.

### **4.3.3 Lucratividade**

Os indicadores de lucratividade da organização foram calculados levando em consideração a margem bruta, operacional e líquida do período proposto, com o intuito de observar se houve sobras ou perdas durante o desempenho dos serviços prestados.

Dessa forma, a margem bruta (4,75 - 4,09 - 6,22) foi excelente para o período, principalmente com o aumento de 52,07% em 2013, o que não representa diretamente uma vantagem, pois se trata de um resultado superficial sobre os lucros da organização; a margem operacional (3,31 - 2,81 - 3,90) teve resultados bastante favoráveis no ano de 2011, com uma baixa de 15,10% em 2012, mas se recuperando em 2013 cerca de 38,79%, acima do primeiro ano analisado. Tais indicadores servem para que novos investidores se interessem em participar do capital da organização, o que é muito importante no mercado cooperativista de créditos. Sendo o indicador mais importante de lucratividade, a margem líquida (0,77 - 0,76 - 0,77) apresentou indicadores estabilizados entre 2011 e 2013, o que apenas revela uma razoável capacidade lucrativa.

### **4.3.4 Rentabilidade**

A rentabilidade da Cooperativa de Crédito UNICRED também foi avaliada entre os anos de 2011 e 2013, considerando os indicadores de Rentabilidade do Patrimônio

Líquido, do Retorno do Investimento Total e do Grau de Alavancagem Financeira. É importante ressaltar que a rentabilidade deve verificar a geração de lucro com base nos valores investidos.

O indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (0,10 - 0,11 - 0,08) mostrou lucro real nos investimentos da organização nos três anos analisados, aumentando 10% em 2012 e regredindo 20% em 2013; o Retorno sobre o Investimento Total (0,02 - 0,03 - 0,02) apresentou indicadores muito abaixo dos recomendáveis, apesar disso, houve retorno financeiro dos investimentos para os seus cooperados, aumentando 50% em 2012 e recuando para o índice inicial em 2013; quanto ao Grau de Alavancagem Financeira (3,93 - 3,54 - 3,70), demonstrou um efeito positivo em relação à capitalização de terceiros para o retorno real dos cooperados nos três anos analisados. Tal resultado, porém, sofreu oscilação para menor entre 2011 e 2012, com uma queda de 9,92%, com uma recuperação de em 2013 de 5,85%.

#### 4.4 RESULTADOS DA PESQUISA

Com base nos dados obtidos na análise da situação econômico-financeira das Cooperativas de Crédito SICOOB CGCRED, CREDUNI e UNICRED, foi possível avaliar comparativamente o desempenho das mesmas, levando em consideração os índices escolhidos.

Com relação à Liquidez, foi observado que a CREDUNI obteve os melhores resultados em todos os índices, apesar de, assim como as demais Cooperativas de Crédito, não atingir valores positivos com relação à liquidez imediata e geral. De acordo com Pereira (1993), a liquidez da empresa é a capacidade de comparar o que se tem a receber com o que se tem a pagar, caso os índices desse indicador não alcancem valores recomendáveis, não significa que a organização é incompetente, pois tais resultados dependem de outras variáveis, como o prazo, renovação das dívidas etc.

No que diz respeito ao Endividamento, a CREDUNI mostrou mais uma vez resultados mais positivos, pois apresentou índices mais baixos no que diz respeito a todos os índices desse indicador, o que mostra um maior controle da movimentação dos passivos e, maior capacidade de saldar suas dívidas, se comparados aos seus índices de liquidez em curto prazo. Segundo João (2011), os índices de endividamento da organização demonstram a estrutura do

capital que são empregados, os quais os valores são oriundos de capitais próprios ou capitais de terceiros.

No que se referente à Lucratividade, a Cooperativa de Crédito que apresentou os melhores resultados foi a UNICRED, no que diz respeito à margem bruta e operacional. No entanto, com relação à margem líquida, a CREDUNI obteve resultados melhores, sendo a SICOOB CGCRED a Cooperativa de Crédito que apresentou os índices mais baixos. Conforme Pergher e Machado (2011) índices de lucratividade permitem que a administração da organização verifique se o lucro apresentado nos demonstrativos contábeis é adequado em relação à venda de produtos e serviços.

Quanto à Rentabilidade, a SICOOB CGCRED foi a Cooperativa de Crédito com melhores resultados nos índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido e, principalmente no Grau de Alavancagem Financeira. Com relação ao Retorno sobre o Investimento Total, a CREDUNI foi que apresentou resultados melhores. Para Risso e Armachuk (2013), os índices de rentabilidade da organização são parâmetros que demonstram quanto os investimentos renderam, analisando se houve crescimento econômico da instituição.

Constata-se, dessa forma, que a CREDUNI é a que mais reuniu quesitos que a capacita como a Cooperativa de Crédito com melhores desempenhos dos seus indicadores econômico-financeiros nos anos de 2011, 2012 e 2013.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No Brasil, a partir do século XX, as Cooperativas de Crédito tornaram-se uma importante representação no mercado financeiro do país, merecendo um olhar mais atento das autoridades legislativas para essa modalidade de instituição financeira. Sendo assim, foram criadas leis que regulamentaram suas atividades.

Por serem consideradas organizações que vêm conseguindo se destacar no mercado financeiro, sendo consideradas as maiores concorrentes dos Bancos, as Cooperativas de Crédito merecem uma atenção especial com relação ao desenvolvimento de suas atividades.

Nesse sentido, o presente estudo propôs realizar uma análise dos indicadores econômico-financeiros de 2011, 2012 e 2013 das Cooperativas de Créditos SICOOB CGCRED, CREDUNI e UNICRED, localizadas em Campina Grande, tomando por base as demonstrações contábeis Balanço Patrimonial e Demonstrativos de Sobras e Perdas.

Para tanto, observou-se que a situação econômica e financeira das Cooperativas de Crédito, objeto da pesquisa, encontrava-se dentro dos parâmetros considerados satisfatórios para o mercado cooperativista brasileiro no período. No entanto, alguns índices apresentaram resultados abaixo dos considerados ideais. É importante ressaltar que foram considerados os principais índices de verificação para demonstrar o desempenho de cada organização, que são Liquidez, Endividamento, Lucratividade e Rentabilidade.

Foi constatado que, no geral, a Cooperativa que obteve um melhor desempenho no período foi a CREDUNI por apresentar melhor controle de seu capital através de uma Liquidez com índices satisfatórios, bem como o Endividamento com resultados que não afetavam o seu desenvolvimento de mercado. No entanto, a CREDUNI não apresentou resultados melhores que a SICOOB CGCRED e a UNICRED com relação à Lucratividade e Rentabilidade, o que significa que os investimentos realizados pela referida Cooperativa de Crédito ofereceram retorno financeiro abaixo do esperado aos cooperados.

Em relação à Lucratividade, os índices da UNICRED foram o que melhor se apresentaram, com a margem bruta e operacional bem acima dos parâmetros estipulados pelo mercado. Porém, quem apresentou melhor índice de margem líquida foi a CREDUNI.

Quanto à Rentabilidade, a Cooperativa de Crédito SICOOB CGCRED foi a que demonstrou melhor desempenho, o que implica que os investimentos realizados proporcionaram resultados mais positivos em relação as demais, principalmente quando observados os índices Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Grau de Alavancagem Financeira que estiveram altos em todo período analisado. No entanto, o índice Retorno do Investimento Total apresentou-se baixo nas três Cooperativas de Crédito.

Os resultados encontrados na análise sugerem que sejam realizados novos estudos baseados em indicadores mais específicos, com maior relevância e que representem de forma mais aprofundada o desempenho dos indicadores das Cooperativas de Crédito.

## **ABSTRACT**

**CAMPOS, Leonardo Felipe. Analysis of Financial Indicators of Credit City of Campina Grande-PB in the period 2011 to 2013.** Work Course Conclusion - Accounting Course, State University of Paraíba, Campina Grande-PB, 2014.

Credit unions in Brazil are increasingly being used as a form of organization of economic partner activities of the inhabitants. It is an economic system that enables the union of a company through some segment through a dynamism that cares to join the economic development with social welfare. Thus, this study aims to conduct an analysis of economic

and financial indicators in 2011 to 2013 of Credit Unions SICOOB CGCRED, CREDUNI and UNICRED, located in the city of Campina Grande-PB, for this we used the Statements accounting Balance Sheet and Statements of Surplus or losses. The methodology used was a field research with the goal descriptive, exploratory, with a quantitative approach of the calculations and evaluations of economic and financial indicators of Credit Unions, the research objects. The results indicate that all three credit unions have a consolidated capital and its economic and financial indicators are considered satisfactory with respect to cooperative activities during the period. The survey analysis showed that in the period from 2011 to 2013, had CREDUNI best financial indicators with regard to liquidity ratios and debt; while UNICRED showed better rates of profitability; and the SICOOB CGCRED obtained more favorable rates with respect to profitability.

**KEYWORDS:** Cooperative Credit; accounting statements; Economic and financial indicators.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; SILVA, Wendel Alex Castro. Cooperativas de crédito: a evolução dos principais sistemas brasileiros com um enfoque em indicadores econômico-financeiros. Artigo. **Contexto Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 9, n. 1, jan/jun, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/2854>. Acesso em: 03 ago. 2014.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. Brasília-DF, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp130.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp130.htm). Acesso em: 18 jul. 2014.

BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRAGA, Marcelo José; BRESSAN, Aureliano Angel. Avaliação financeira das cooperativas de crédito rural do estado de Minas Gerais. Artigo. **O.R. & A. Revista de Administração da UFLA**, v.5, n.2, julho/dez, 2003. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/12/100451.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2014.

CONFEBRAS. **Relatório de Gestão**. 2012. Disponível em: <http://www.confefbras.coop.br/>. Acesso em: 22 ago. 2014.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL. **Resolução nº 3.859 de 27 de maio de 2010**. Altera e consolida as normas relativas à constituição e ao funcionamento de cooperativas de crédito. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/normativo/detalharNormativo.do?N=110047070&method=detalharNormativo>. Acesso em: 23 jul. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Habra, 2002. 841 p.

JOÃO, Rita de Cássia Costa. **Análise das demonstrações contábeis**: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária localizada no município de Turvo – SC. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

KÄFER, Cassiane Simone. **Cooperativas de crédito: análise econômica financeira através das demonstrações contábeis. 2012**, 110 p. Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

KLEIN, Fabrício José. **Análise jurídica e econômica das sociedades cooperativas no Brasil**: O cooperativismo como ferramenta de desenvolvimento social. Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC: UFSC, 2012. Disponível em: <<http://kleineassociados.com/img/noticias.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

MAIA, Márcio. **Indicadores Econômicos – Financeiros**. Artigo. 2006. Disponível em: <[http://adm.online.unip.br/img\\_ead\\_dp/7499.doc](http://adm.online.unip.br/img_ead_dp/7499.doc)>. Acesso em: 22 out. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTIONI, Jones. **Análise econômico-financeira de uma cooperativa de crédito**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Ciências Contábeis da UNIJUI. Ijuí-RS: UNIJUI, 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1733>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do Cooperativismo de Crédito**. Porto Alegre-RS: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

PEREIRA, Anísio Candido. **Contribuição a análise e estruturação das demonstrações financeiras das sociedades cooperativas brasileiras**. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo. São Paulo, 1993.

PERGHER, Joseana Colares; MACHADO, Marta Lisandra. **Análise econômico-financeira da cooperativa dos estudantes de Santa Maria – CESMA**: um estudo de caso. Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria-RS: UFSM, 2011. Disponível em: <[http://squeeze.cpd.ufsm.br/contabeis/?dl\\_id=32](http://squeeze.cpd.ufsm.br/contabeis/?dl_id=32)>. Acesso em: 17 jul. 2014.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de crédito**: história da evolução normativa no Brasil. 6 ed. – Brasília: BCB, 2008. 92 p.

QUIROGA, Maria del Pilar Salinas; BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRAGA, Marcelo José. **Avaliação financeira das cooperativas de crédito mútuo do Estado de Minas**

**Gerais.** Artigo. 2004. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/10O451.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

RISSO, Alessandra; ARMACHUK, Evelin Poliana Zamadei. **Análise das demonstrações contábeis das centrais das cooperativas de crédito que atuam no Paraná.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco-PR: UTFPR, 2013. Disponível em: <<http://...>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

RODRIGUES, Raphael Silva. Breve reflexão: a natureza jurídica da Lei nº 5.764/71. **Int. Públ. - IP**, Belo Horizonte, a. 14, n. 72, p. 221-230, mar./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.domtotal.com/direito/uploads/pdf/6e3a1f69f38563bb0d28d1a89fbf1a41.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Compreenda as finanças de sua empresa: introdução a análise das demonstrações contábeis.** Rio de Janeiro: Qualitimark, 2005. 349 p.

# **ANEXOS**

## ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL SICOOB CGCRED.

Figura 02. Balanço Patrimonial da SICOOB CGCRED, referente ao período de 2011 a 2013.

BALANÇO PATRIMONIAL - SICOOB CGCRED							
ATIVO				PASSIVO			
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2011		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2011
<b><u>Circulante</u></b>	<b><u>35.809.413,56</u></b>	<b><u>19.622.825,22</u></b>	<b><u>12.952.721,72</u></b>	<b><u>Passivo Circulante</u></b>	<b><u>33.396.930,45</u></b>	<b><u>19.062.476,43</u></b>	<b><u>12.075.249,01</u></b>
Disponibilidades	2.614.277,07	321.678,11	63.489,30	Depósitos	32.390.875,48	18.334.211,03	11.548.624,20
Relações Interfinanceiras	16.746.416,32	6.540.313,08	4.155.439,95	Depósitos à Vista	10.821.515,08	6.122.760,63	3.396.441,22
Operações de Crédito	16.189.343,25	12.646.414,58	8.646.774,67	Depósitos a Prazo	21.569.360,40	12.211.450,40	8.152.182,98
Outros Créditos	237.911,54	99.190,99	76.595,43	Relações Interdependência	28.213,21	0,00	0,00
Outros Valores e Bens	21.465,38	15.228,46	10.422,37	Outras Obrigações	977.841,76	728.265,40	526.624,81
<b><u>Não Circulante</u></b>	<b><u>5.435.008,81</u></b>	<b><u>3.918.287,11</u></b>	<b><u>1.510.514,84</u></b>	Cob. e Arrec. de Trib. e Assemelha	6.992,64	6.511,59	2.669,05
Realizável a Longo Prazo	4.696.174,63	3.496.025,89	1.109.623,52	Sociais e Estatutárias	349.095,79	165.754,44	63.409,31
Operações de Crédito	4.696.174,63	3.496.025,89	1.109.623,52	Fiscais e Previdenciárias	87.234,61	62.171,47	54.787,13
Permanente	738.834,18	422.261,22	400.891,32	Diversas	534.518,72	493.827,90	405.759,32
Investimentos	394.503,93	188.786,00	176.885,25	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Imobilizados	201.890,07	157.217,28	127.137,92	<b><u>Patrimônio Líquido</u></b>	<b><u>7.847.491,92</u></b>	<b><u>4.478.635,90</u></b>	<b><u>2.387.987,55</u></b>
Diferido	68.986,25	72.106,16	93.248,42	Capital Social	4.865.681,88	2.951.419,90	1.895.802,84
Intangível	73.453,93	4.151,78	3.619,73	Reserva de Lucros	881.079,23	287.192,20	54.687,74
				Sobras Acumuladas	2.100.730,81	1.240.023,80	437.496,97
<b>TOTAL</b>	<b>41.244.422,37</b>	<b>23.541.112,33</b>	<b>14.463.236,56</b>	<b>TOTAL</b>	<b>41.244.422,37</b>	<b>23.541.112,33</b>	<b>14.463.236,56</b>

## ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL CREDUNI.

**Figura 03.** Balanço Patrimonial da CREDUNI, referente ao período de 2011 a 2013.

BALANÇO PATRIMONIAL - CREDUNI							
ATIVO				PASSIVO			
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2011		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2011
<b><u>Circulante e R. L. Prazo</u></b>	<b><u>111.818.866,00</u></b>	<b><u>107.603.593,00</u></b>	<b><u>88.875.556,00</u></b>	<b><u>Circulante e E. a Longo Prazo</u></b>	<b><u>63.192.007,00</u></b>	<b><u>56.341.134,00</u></b>	<b><u>42.378.641,00</u></b>
Disponibilidades	802.844,00	1.202.723,00	1.993.587,00	Depósitos	50.624.599,00	31.837.586,00	24.670.924,00
Relações Interfinanceiras	10.662.379,00	10.764.975,00	4.582.312,00	Depósitos à Vista	1.510.421,00	1.108.205,00	1.454.486,00
Operações de Crédito	96.099.232,00	92.179.992,00	79.532.049,00	Depósitos a Prazo	49.114.178,00	30.729.381,00	23.216.438,00
Outros Créditos	4.246.666,00	3.445.028,00	2.756.015,00	Relações Interdependência	686,00	275,00	210,00
Outros Valores e Bens	7.745,00	10.875,00	11.593,00	Obrigações por Empréstimos	3.770.505,00	15.594.028,00	8.375.156,00
Permanente	7.209.078,00	6.826.180,00	6.072.468,00	Outras Obrigações	8.796.217,00	8.909.245,00	9.332.351,00
Investimentos	6.115.485,00	5.643.002,00	5.061.597,00	Cob. e Arrec. de Trib. e Assemelha	3.654,00	1.377,00	1.838,00
Imobilizados	958.458,00	1.033.347,00	841.517,00	Sociais e Estatutárias	4.582.800,00	5.077.362,00	6.201.982,00
Diferido	102.506,00	118.831,00	143.239,00	Fiscais e Previdenciárias	3.489.856,00	3.267.931,00	441.835,00
Intangível	32.629,00	31.000,00	26.115,00	Diversas	719.907,00	562.575,00	2.686.696,00
<b>TOTAL</b>	<b>119.027.944,00</b>	<b>114.429.773,00</b>	<b>94.948.024,00</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
				<b><u>Patrimônio Líquido</u></b>	<b><u>55.825.937,00</u></b>	<b><u>58.088.639,00</u></b>	<b><u>52.569.383,00</u></b>
				Capital Social	43.200.184,00	58.015.475,00	39.696.716,00
				( - ) Capital a Realizar	-3.680.220,00	-15.587.990,00	0,00
				Reserva Capital	4.056.267,00	3.065.684,00	1.600.000,00
				Reserva de Lucros	5.529.843,00	4.739.271,00	3.815.012,00
				Sobras Acumuladas	6.719.863,00	7.856.199,00	7.457.655,00
<b>TOTAL</b>	<b>119.027.944,00</b>	<b>114.429.773,00</b>	<b>94.948.024,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>119.017.944,00</b>	<b>114.429.773,00</b>	<b>94.948.024,00</b>



## ANEXO D – DEMONSTRATIVO DE SOBRA OU PERDAS DA SISCOOB CGCRED.

**Figura 05.** Demonstração de Sobras ou Perdas da SISCOOB CGCRED (2011 a 2013)

<b>DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS - SISCOOB CGCRED</b>			
<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>5.529.287,28</b>	<b>4.017.880,66</b>	<b>2.105.130,84</b>
Operações de Crédito	5.529.287,28	4.017.880,66	2.105.130,84
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(1.811.728,70)</b>	<b>(1.221.800,96)</b>	<b>(651.406,25)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.287.568,01)	(880.487,14)	(531.124,56)
Operações de Emprést./Repasse	-	-	-
Prov. P/ Créd.Liquid.Duvidosa	(524.160,69)	(341.313,82)	(120.281,69)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>3.717.558,58</b>	<b>2.796.079,70</b>	<b>1.453.724,59</b>
<b>OUTROS INGRESSOS/REC. (DISPÊNDIOS/DESP.) PERACIONAIS</b>	<b>(808.157,59)</b>	<b>(1.088.838,76)</b>	<b>(691.335,09)</b>
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	1.430.617,97	770.183,35	335.869,86
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(1.338.091,88)	(923.486,51)	(564.921,91)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.710.254,68)	(1.251.771,20)	(574.696,69)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(20.930,19)	(16.734,81)	(11.862,06)
Ingressos de Depósitos Interooperativos	1.088.466,33	472.741,67	274.277,62
Dispêndios/Despesas com Amortização e Depreciação	(79.843,93)	(57.492,72)	(44.822,34)
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(261.367,72)	(110.354,27)	(173.071,76)
Outros Ingressos/Outras Receitas Operacionais	83.246,51	28.075,73	67.892,19
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>2.909.400,99</b>	<b>1.707.240,94</b>	<b>762.389,50</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(46.159,15)	10.202,43	2.753,62
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>2.863.241,84</b>	<b>1.717.443,37</b>	<b>765.143,12</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(20.404,88)</b>	<b>(21.513,51)</b>	<b>(14.639,39)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO DE JUROS AO CAPITAL</b>	<b>2.842.836,96</b>	<b>1.695.929,86</b>	<b>750.503,73</b>
<b>DESPESAS COM JUROS AO CAPITAL</b>	<b>(167.923,96)</b>	<b>(101.214,86)</b>	<b>(170.184,12)</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO</b>	<b>2.674.913,00</b>	<b>1.594.715,00</b>	<b>580.319,61</b>
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO</b>	<b>(574.152,19)</b>	<b>(354.691,20)</b>	<b>(115.473,87)</b>
F.A.T.E.S.	(180.265,16)	(122.186,74)	(60.786,13)
Reserva Legal	(393.887,03)	(232.504,46)	(54.687,74)
<b>SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O</b>	<b>2.100.760,81</b>	<b>1.240.023,80</b>	<b>464.845,74</b>

## ANEXO E – DEMONSTRATIVO DE SOBRA OU PERDAS DA CREDUNI.

**Figura 06.** Demonstração de Sobras ou Perdas da CREDUNI (2011 a 2013).

<b>DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS - CREDUNI</b>			
<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>22.231.399,00</b>	<b>22.465.453,00</b>	<b>21.111.901,00</b>
Operações de Crédito	21.090.327,00	21.721.301,00	20.519.769,00
Resultado da Centralização Financeira	1.141.072,00	744.152,00	592.132,00
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(5.372.338,00)</b>	<b>(4.147.483,00)</b>	<b>(2.867.550,00)</b>
Operações de Captação no Mercado	(2.671.792,00)	(1.879.316,00)	(1.676.901,00)
Operações de Emprést./Repasse	(1.005.678,00)	(1.047.481,00)	(1.427.739,00)
Prov. P/ Créd.Liquid.Duvidosa	(1.694.868,00)	(1.220.686,00)	237.090,00
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>16.859.061,00</b>	<b>18.317.970,00</b>	<b>18.244.351,00</b>
<b>OUTROS INGRESSOS/REC. (DISPÊNDIOS/DESP.) PERACIONAIS</b>	<b>(8.864.782,00)</b>	<b>(8.984.263,00)</b>	<b>(9.379.788,00)</b>
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	121.810,00	99.733,00	95.580,00
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(3.038.515,00)	(2.666.630,00)	(2.392.089,00)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(2.329.954,00)	(2.546.523,00)	(2.446.124,00)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(9.154,00)	(6.105,00)	(4.666,00)
Outros Ingressos/Outras Receitas Operacionais	532.912,00	768.353,00	981.554,00
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(4.141.881,00)	(4.633.091,00)	(5.614.043,00)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>7.994.279,00</b>	<b>9.333.707,00</b>	<b>8.864.563,00</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(3.276,00)	(7.142,00)	(1.844,00)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>7.991.003,00</b>	<b>9.326.565,00</b>	<b>8.862.719,00</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.695,00)	-	-
<b>PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NO RESULTADO</b>	<b>(83.587,00)</b>	<b>(83.978,00)</b>	<b>(89.007,00)</b>
Participação no Resultado	(83.587,00)	(83.978,00)	(89.007,00)
<b>RESULTADOS ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>7.905.721,00</b>	<b>9.242.587,00</b>	<b>8.773.712,00</b>
<b>DESTINAÇÃO DAS SOBRAS</b>	<b>(1.185.858,00)</b>	<b>(1.386.388,00)</b>	<b>(1.316.057,00)</b>
F.A.T.E.S.	(395.286,00)	(462.129,00)	(438.686,00)
Reserva Legal	(790.572,00)	(924.259,00)	(877.371,00)
<b>SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O</b>	<b>6.719.863,00</b>	<b>7.856.199,00</b>	<b>7.457.655,00</b>

## ANEXO F – DEMONSTRATIVO DE SOBRA OU PERDAS DA UNICRED.

**Figura 07.** Demonstração de Sobras ou Perdas da UNICRED (2011 a 2013)

<b>DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS - UNICRED</b>			
<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>14.787.405,00</b>	<b>13.177.961,00</b>	<b>10.753.973,00</b>
Operações de Crédito	12.645.938,00	11.803.110,00	8.788.186,00
Resultado da Centralização Financeira	2.141.467,00	1.374.851,00	1.965.787,00
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(4.468.035,00)</b>	<b>(4.114.180,00)</b>	<b>(4.023.276,00)</b>
Operações de Captação no Mercado	(3.262.921,00)	(2.727.688,00)	(3.278.417,00)
Operações de Emprést./Repasse	-	(60,00)	(86,00)
Prov. P/ Créd.Liquid.Duvidosa	(1.205.114,00)	(1.386.432,00)	(744.773,00)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>10.319.370,00</b>	<b>9.063.781,00</b>	<b>6.730.697,00</b>
<b>OUTROS INGRESSOS/REC. (DISPÊNDIOS/DESP.) PERACIONAIS</b>	<b>(7.203.330,00)</b>	<b>(5.839.844,00)</b>	<b>(5.002.993,00)</b>
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	1.002.374,00	888.259,00	681.458,00
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(3.628.930,00)	(2.801.758,00)	(2.249.265,00)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(2.116.573,00)	(1.765.803,00)	(1.366.213,00)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(23.888,00)	(19.011,00)	(39.039,00)
Outros Ingressos/Outras Receitas Operacionais	226.823,00	192.297,00	260.406,00
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(2.663.136,00)	(2.333.828,00)	(2.290.340,00)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>3.116.040,00</b>	<b>3.223.937,00</b>	<b>1.727.704,00</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.514,00	(64,00)	(5.474,00)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>3.117.554,00</b>	<b>3.223.873,00</b>	<b>1.722.230,00</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(4.358,00)	-	-
<b>PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NO RESULTADO</b>	<b>(102.796,00)</b>	<b>(159.611,00)</b>	<b>(59.411,00)</b>
Participação no Resultado	(102.796,00)	(159.611,00)	(59.411,00)
<b>RESULTADOS ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>3.010.400,00</b>	<b>3.064.262,00</b>	<b>1.662.819,00</b>
<b>DESTINAÇÃO DAS SOBRAS</b>	<b>(602.080,00)</b>	<b>(612.852,00)</b>	<b>(332.564,00)</b>
F.A.T.E.S.	(301.040,00)	(306.426,00)	(166.282,00)
Reserva Legal	(301.040,00)	(306.426,00)	(166.282,00)
<b>SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O</b>	<b>2.408.320,00</b>	<b>2.451.410,00</b>	<b>1.330.255,00</b>